

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Maio de 2026

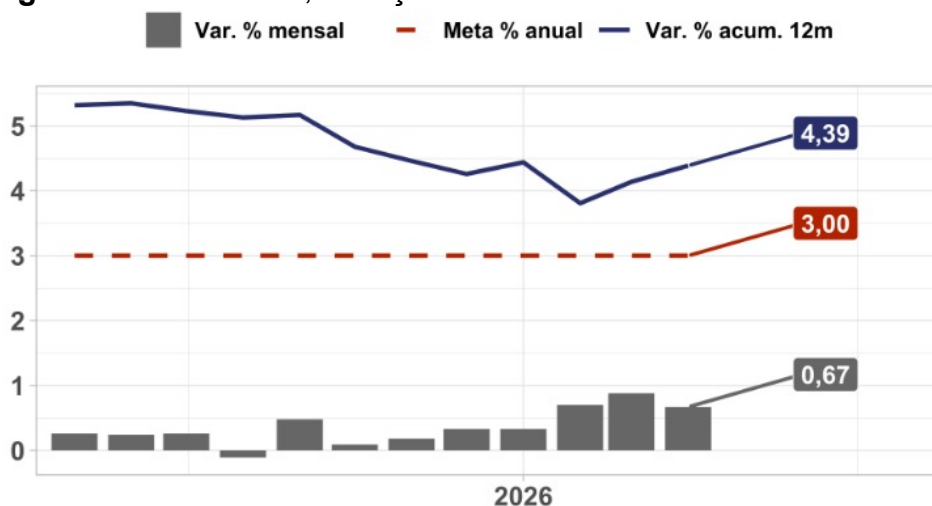
Lucas França Tanaro¹
Vinicius Spirandelli Carvalho²

Data da Publicação: 25 de Junho de 2026

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,67% no mês de abril de 2026. É o oitavo aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA segue uma tendência de alta em relação ao período anterior, registrando 4,39% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, a cenoura, com um aumento de 26,63%, e a passagem aérea, com uma redução de 14,45%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de março de 2026, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,92%. Valor acima da meta estipulada pelo Banco Central.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2026).

¹ Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFMSM, Campus Palmeira das Missões.

² Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFMSM, Campus Palmeira das Missões.

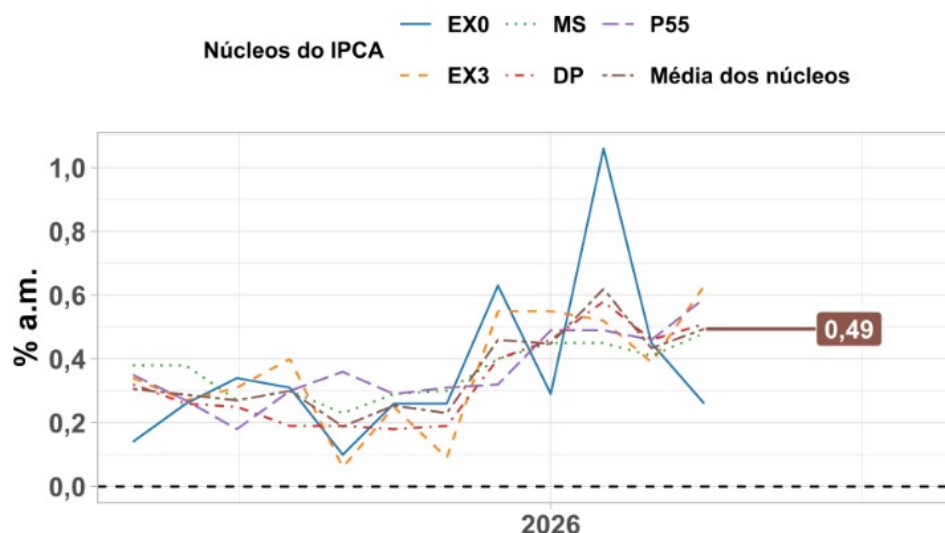
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam uma tendência de aumento do índice cheio e desvio em relação à meta. Há uma clara tendência de aceleração, tal aceleração é maior do que o esperado, sendo que a previsão para o índice cheio para o ano é um valor acima do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu no final do mês de abril reduziu a taxa de juros SELIC para 14,5% ao ano. O Dólar americano se apresentou queda de 3,96% em relação à moeda brasileira, no período de 01 abril a 01 de maio de 2026, aliviando a pressão sobre a taxa de juros.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de abril de 2025 a 01 de abril de 2026, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,36%. Há uma tendência de alta nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. Nos últimos nove meses, a média dos núcleos foi de 0,38%; sendo que nos últimos seis meses, a média dos núcleos de inflação foi de 0,45%. Para o horizonte de três

meses essa média é de 0,51%. Por fim, no mês de março a média dos núcleos foi de 0,49%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses

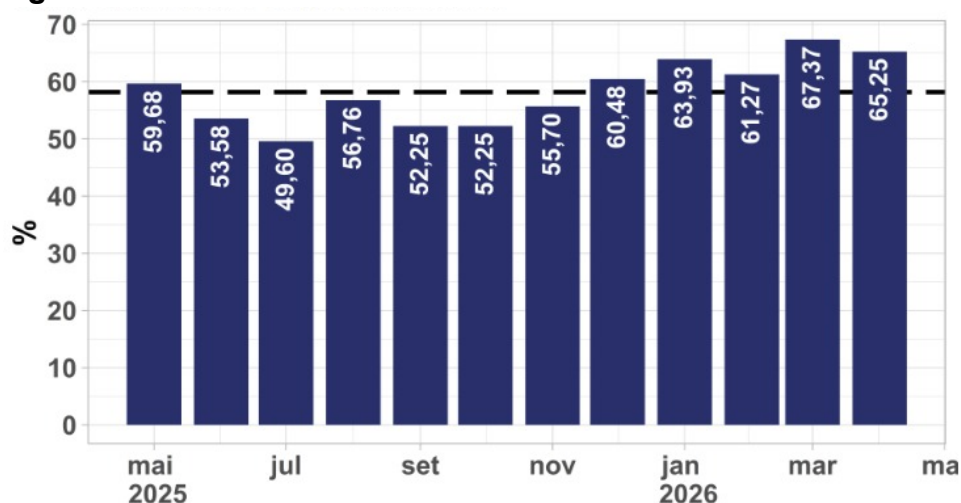


Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2026).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de maio de 2025 a abril de 2026. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 58,18%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo a abrangência da inflação brasileira. No mês de abril de 2026, o índice de difusão esteve 12,15% acima da média dos últimos 12 meses. O índice de difusão apresentou queda de 3,15% entre março e abril de 2026. Este é o quinto mês consecutivo que o índice permanece acima da média dos últimos doze meses, indicando crescimento da proliferação do fenômeno inflacionário.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de maio de 2025 a abril de 2026



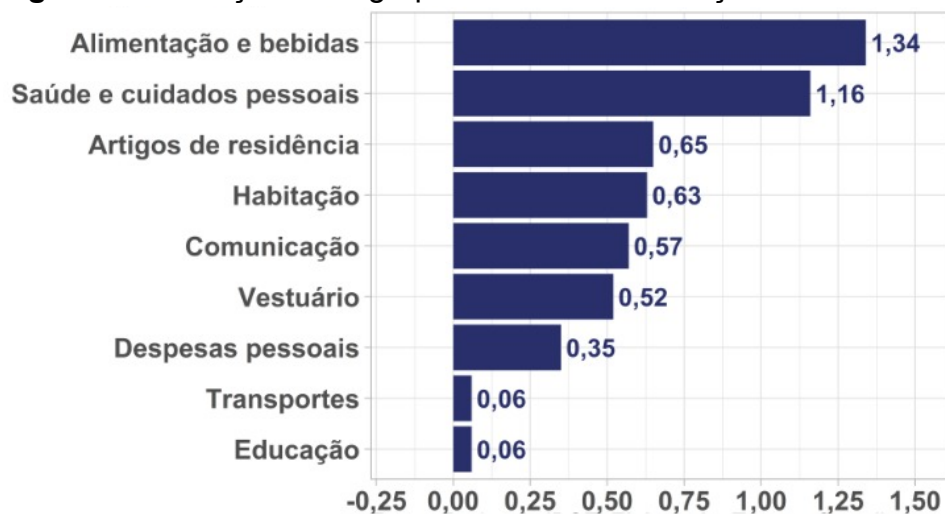
Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2026).

GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de março de 2026. O grupo **alimentação e bebidas** apresentou a maior alta entre os distintos grupos: inflação mensal de 1,34%. Os outros grupos também apresentaram alta: **saúde e cuidados pessoais**, **artigos de residência**, **habitação**, **comunicação**, **vestuário**, **despesas pessoais**, **transporte e educação** com variações de 1,16%, 0,65%, 0,63%, 0,57%, 0,52%, 0,35%, 0,06% e 0,06%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a variação mensal média do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados mensais do período de doze meses. Em termos gerais, é notável que as médias mensais de inflação têm se tornado mais elevadas no período mais recente do que quando comparadas com todo o período. Isso demonstra uma tendência de recrudescimento do fenômeno inflacionário. Nos últimos três meses, a inflação média mensal foi mais elevada em **todos os grupos** do que quando comparada com o período de doze meses, **à exceção** dos grupos **habitação e vestuário**.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em março de 2026



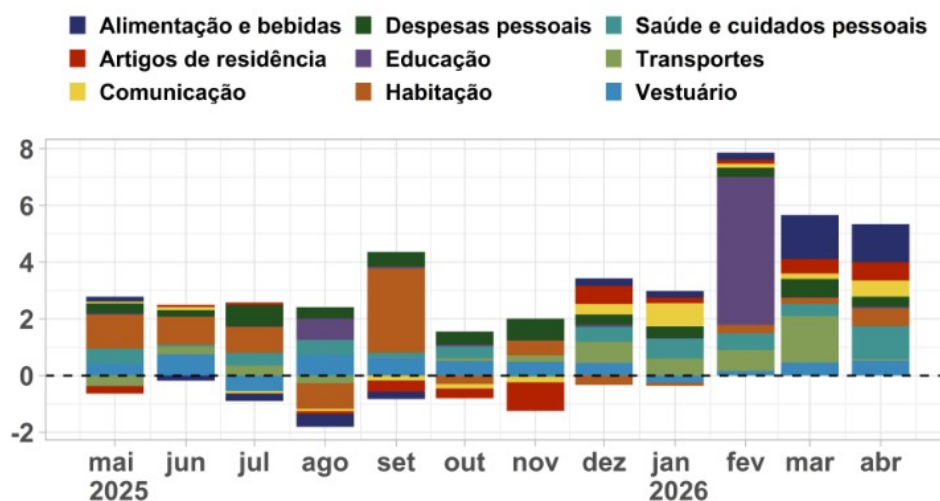
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 - Inflação média mensal por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo (em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de abril	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses
Alimentação e bebidas	1.34	1.05	0.44	0.22	0.14
Artigos de residência	0.65	0.43	0.32	0.12	0.08
Comunicação	0.57	0.30	0.48	0.27	0.21
Despesas pessoais	0.35	0.44	0.35	0.39	0.40
Educação	0.06	1.76	0.99	0.75	0.57
Habitação	0.63	0.38	0.11	0.27	0.46
Saúde e cuidados pessoais	1.16	0.72	0.60	0.53	0.48
Transportes	0.06	0.81	0.71	0.46	0.36
Vestuário	0.52	0.38	0.72	0.68	0.56

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



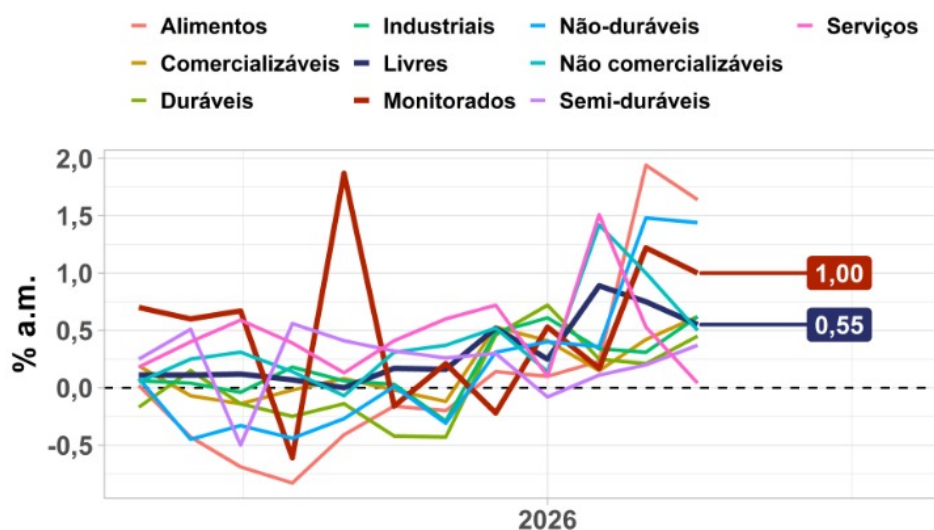
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os **bens monitorados** podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Esse comportamento tem caracterizado o governo atual, seja por decisões *ad hoc*, seja por impactos decorrentes do cenário internacional conturbado. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os **bens comercializáveis**, cujos preços são definidos no mercado internacional. Em seguida, os **bens livres**, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas duas classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos

preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. No mês de abril de 2026, os alimentos e os bens não-duráveis foram os que apresentaram maior variação de preços: 1,64% e 1,44%, respectivamente.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços em doze meses (em valores percentuais)



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias das variações de preços para diferentes horizontes de tempo revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. À exceção dos serviços, todas as classificações apresentam uma clara tendência de alta da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos nove, seis e três meses, reforçando a percepção de recrudescimento do efeito inflacionário.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
------------------------	------------------	------------------	------------------	-------------------	---------------

Alimentos	0.66	0.29	-0.02	-0.05	0.657606
Comercializáveis	0.39	0.26	0.17	0.15	0.265039
Duráveis	0.47	0.17	0.06	0.04	0.385805
Industriais	0.52	0.30	0.22	0.19	0.288652
Livres	0.56	0.42	0.30	0.27	0.270991
Monitorados	0.57	0.26	0.38	0.43	0.673500
Não comercializáveis	0.69	0.54	0.40	0.36	0.395445
Não-duráveis	0.73	0.37	0.13	0.07	0.555123
Semi-duráveis	0.13	0.21	0.19	0.23	0.299494
Serviços	0.55	0.56	0.50	0.46	0.413629

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

As tendências dos últimos períodos carregam uma perspectiva de recrudescimento do movimento inflacionário. A comparação entre grupos e setores mostra claramente uma retomada do movimento de alta dos preços. Ademais, o índice de difusão reforça o entendimento de que esse fenômeno é abrangente e proliferado. O movimento de elevação do nível de endividamento associado a um panorama internacional marcado por conflitos bélicos e comerciais deixa pouco espaço para que o BACEN mantenha o ritmo de redução da taxa de juros, desenhando um panorama de resistência desses juros a novas quedas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de dezembro de 2025. Acesso em 13 de maio de 2026. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acesso em 13 de maio de 2026. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acesso em 13 de maio de 2026. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br)